

Produção USP

Esta seção dos Cadernos de Ética e Filosofia Política destina-se à divulgação e ao auxílio à pesquisa em filosofia. Neste número, reunimos dissertações e teses defendidas no segundo semestre de 2006, cujos temas tratados relacionam-se à área de Ética e Filosofia Política. Como referência bibliográfica, a listagem seguinte serve tanto para mostrar o variado campo de investigação e interesse dos pesquisadores em Ética e Filosofia Política quanto para levar até seus leitores o trabalho dos pós-graduandos do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo.

Virtude, trabalho e riqueza : a concepção de sociedade civil em Benjamin Franklin

(Mestrado)

Ana Maria Brito Sanches

São Paulo, 2006, 94 p.

Orientador: Rolf Nelson Kuntz

Neste trabalho examinamos a concepção de sociedade civil no pensamento social e político de Benjamin Franklin, cujas idéias exerceram grande influência na formação da mentalidade do homem do Novo Mundo. Essa mentalidade inaugura um novo modo de conceber a vida em sociedade, exaltando tudo o que se opõe aos valores da velha ordem. Contra o princípio da honra, os títulos de nobreza e a posição social dos indivíduos, ela exalta a virtude republicana, celebra o trabalho e reclama o respeito à dignidade humana, intrínseca a todos os homens independente da sua condição de nascimento. Não por acaso, virtude e trabalho aparecem como categorias centrais no pensamento de

Benjamin Franklin. Longe de degradante, ele entendia o trabalho como energia vital do homem e expressão de sua liberdade. Além de ser um meio para obtenção da riqueza, o trabalho servia também para promover a virtude na medida em que libertava o homem da condição de pobreza, servilismo e dependência da boa vontade dos outros. A tese aí era de que o homem não pode ser considerado verdadeiramente livre se não for, ao mesmo tempo, politicamente livre e economicamente independente. Nesse sentido, sua concepção de sociedade se apresenta articulada com princípios que remontam a uma antiga tradição. É principalmente no ideal da *civitas libera*, ou Estado livre, que ela se inspira. Esse ideal havia predominado na Roma republicana de Tito Lívio, foi revivido e adaptado no renascimento italiano, sobretudo por Machiavel, e retomado no século XVII pelos defensores da causa republicana inglesa. No século XVIII, essa influência chegou até as colônias inglesas na América e teve em Franklin um dos seus principais representantes.

In this work we inspect the conception of civil society in the social and political ideas of Benjamin Franklin, which exerted large influence on the mentality constitution of the New World's man. This mentality had initiated a new way to conceive the life in society exalting all what is opposed to the values of the old order. Against the principle of honor, the nobility titles, and the individual social position it exalts the republican virtue, celebrates the work, and claims respect for human dignity inherent to all men, not depending on their birth condition. Not by chance, virtue and work appears like central categories in the ideas of Benjamin Franklin. Far from conceiving it as shameful, he comprehended the work as the man's vital energy and expression of his freedom. More than a way to obtain wealth, the work also attended to promote the virtue once it released man from the poverty and servility condition as much as from the dependence of the others good will. This theses utters that man could not be considered free if he was not at the same time politically free and economic independent. In this way, his conception of society seems articulated with doctrines that ascend to an ancient tradition. It is mainly inspired by the ideal of *civitas libera* or the Free State. This ideal had predominated in the Republican Rome of Tito Lívio,

and then was relived and adapted by the Italian Renaissance, mainly by Machiavelli, and was recovered by the defenders of the English republican cause, in the seventeenth century. This influence came to the English colonies in America in the eighteenth century, and it had in Franklin one of its main representatives.

A unidade das virtudes nos diálogos socráticos: uma questão de método

(Mestrado)

José Wilson da Silva

São Paulo, 2006, 156 p.

Orientador: Marco Antônio de Ávila Zingano

Entre as teses do socratismo presentes nos primeiros Diálogos de Platão, é sobre a tese da unidade das virtudes que recaem nossos olhares nesta presente pesquisa e, particularmente, sobre as duas teses exegeticas acerca do estatuto desta unidade, a saber: a tese da bicondicionalidade e a tese da identidade. Encontramos, no desenvolver da pesquisa, insuficiências em ambas as teses. Por meio destas insuficiências chegamos a uma hipótese interpretativa: a tese da unidade das virtudes, nos diálogos socráticos, é iluminada pelo método dialético platônico. Porém, tal afirmação pressupõe uma incompatibilidade com o método socrático presente nestes Diálogos conhecido como método elêntico: ou temos o método elêntico ou o dialético. Logo, para que a pesquisa alcance um final satisfatório, apresentamos duas soluções: 1) as duas teses clássicas da unidade das virtudes fazem parte de uma terceira fundada na dialética, a dialética implica a identidade das virtudes que implica a sua inseparabilidade e a distinção entre as partes; e 2) o método elêntico, enquanto negativo que se encaminha para uma tese positiva, é um dos componentes do método dialético.

Among the Socrates' theses found in the first Dialogues of Plato, there is one, about the unity of the virtues, which will concern us in our present research. More specifically, we will be interested in examining two ways of explaining the unity of virtues: the biconditionality thesis and the identity thesis. We have found shortcomings in both theses. To avoid these shortcomings we propose as an interpretative hypothesis: the unity of the virtues thesis, in the Socratic Dialogues, is explained by the dialectical Platonic method. However, this affirmation has to deal with an alleged incompatibility between the Socratic elenctic method and the properly dialectical method, as it is developed in later Dialogues. So, we present two solutions to have a satisfactory final result for this research: 1) the two classic ways of explaining the unity of the virtues are part of a distinct thesis, the one based on dialectic, for dialectic implies the identity of virtues, which implies their inseparability and the difference of their parts; and 2) the elenctic method, a negative thesis, points to a positive one, that is, to the dialectical method.

Shaftesbury e a idéia de formação de um caráter moderno

(Doutorado)

Luís Fernandes dos Santos Nascimento

São Paulo, 2006, 261 p. + anexos

Orientador: Márcio Suzuki

O presente trabalho procura entender como Anthony Ashley Cooper (o Terceiro Conde de Shaftesbury) concebeu a noção de caráter moderno a partir da análise de alguns elementos de sua filosofia, a saber: a relação entre o gênero humano e a natureza, a formação da identidade individual e a de uma época, o vínculo entre a questão da escritura e a atividade filosófica. Cada um dos três capítulos de nosso estudo foi dedicado (respectivamente) a um desses assuntos. Tendo como base *Os moralistas*, *Investigação sobre a virtude* e a *Carta sobre*

o entusiasmo, o primeiro capítulo busca examinar o vínculo que Shaftesbury estabelece entre o homem e o sistema da natureza, ou seja: como o gênero humano se relaciona com o universo e qual é o seu papel no interior do mundo natural. A partir da idéia shaftesburiana de solilóquio (exposta no texto que leva o mesmo nome: *Solilóquio ou conselho a um autor*), o segundo capítulo procura compreender como o filósofo inglês pensa o liame entre o que ele mesmo denomina processo de personificação e o surgimento das artes, da filosofia e da identidade de uma época. Por fim, o terceiro capítulo visa mostrar que a questão da polidez e do aprimoramento do gosto não apenas foi um dos principais temas da obra do filósofo inglês, como também está intimamente ligada à sua concepção de filosofia.

Ce travail cherche à comprendre comment Anthony Ashley Cooper (le troisième Comte de Shaftesbury) a conçu la notion de caractère moderne à partir de l'analyse de quelques éléments de sa philosophie, à savoir le rapport entre le genre humain et la nature, entre la formation de l'identité individuelle et celle d'une époque, le lien entre la question de l'écriture et l'activité philosophique. Chacun des trois chapitres de notre étude a été (respectivement) consacré à l'un de ces sujets. Fondé sur *Les Moralistes*, *l'Enquête sur la vertu* et la *Lettre sur l'enthousiasme*, le premier chapitre cherche à examiner le lien que Shaftesbury établit entre l'homme et le système de la nature, c'est-à-dire la manière dont le genre humain se met en rapport avec l'univers et le rôle qu'il joue à l'intérieur du monde naturel. Partant de l'idée shaftesburienne du soliloque (exposée dans le texte qui porte le même nom, *Soliloque ou conseil à un auteur*), le second chapitre s'efforce de comprendre comment le philosophe anglais réfléchit sur le lien qui existe entre ce que lui-même dénomme processus de personnification et le surgissement des arts, de la philosophie et de l'identité d'une époque. Enfin, le troisième chapitre vise à montrer que la question de la politesse et le perfectionnement du goût n'a pas seulement été l'un des principaux thèmes de l'oeuvre du philosophe anglais, mais, par ailleurs, est intimement lié à sa conception de la philosophie.

Estética e política em Mário Pedrosa (1930-1950)

(Doutorado)

Marcelo Mari

São Paulo, 2006, 283 p.

Orientador: Celso Fernando Favaretto

Esta pesquisa visa apresentar a articulação entre arte e política na trajetória de Mário Pedrosa durante as décadas de 1930 a 1950. Se, na conferência de 1933, sobre a gravurista alemã Käthe Kollwitz, Pedrosa esboçou os princípios de uma estética marxista, que tentou vincular a natureza, a origem e o desenvolvimento da arte com o estágio técnico alcançado pela sociedade e com a luta de classes, de 1942 em diante, a ênfase se deu na especificidade e nas leis próprias do campo artístico. Embora Pedrosa tivesse sempre em mente o processo final de síntese entre arte e revolução social, processou-se uma mudança em seu posicionamento. Este derivou não do afastamento premeditado da política para a dedicação exclusiva à atividade de crítica de arte, mas de um ajuste necessário de Pedrosa para articular de outro modo arte e política, a fim de que os augúrios do campo artístico se concretizassem.

The object of this research is to show the connection between art and politics in Mário Pedrosa's pathway during the decades of 1930 to 1950. If in his lecture on the German engraver Käthe Kollwitz in 1933 Pedrosa had outlined the principles of a Marxist aesthetics, which tried to link up the nature, origin and development of art with the technical stage reached by society and the class struggle, from 1942 onwards, he put emphasis on the proper laws of the artistic field. Although Pedrosa had always in mind the final process of syntesis between art and social revolution, there has been a shift in his position. This derived not from his deliberate withdrawal from politics in order to devote himself exclusively to his role as an art critic, but from a necessary adjustment to connect art with politics in another way, so that the prospects for the artistic field might be achieved

Escravos, súditos e homens: a noção de consentimento na polêmica Locke-Filmer

(Mestrado)

Maria Cecília Pedreira de Almeida

São Paulo, 2006, 142 p.

Orientador: Rolf Nelson Kuntz

Os *Dois tratados sobre o governo*, de John Locke, têm um papel de destaque na filosofia política das Luzes. Neles, ao afirmar as idéias de liberdade e igualdade naturais dos homens, o autor mina as bases do pensamento absolutista. Apesar de ser no *Segundo tratado* que o autor estabelece de modo mais evidente sua teoria política, é importante notar que o pressuposto lógico desta obra é o *Primeiro tratado sobre o governo*, texto menos conhecido e estudado pela história da filosofia, no qual Locke refuta de forma minuciosa as idéias de Robert Filmer, sistematizador da doutrina patriarcalista e do direito divino dos reis. Ao rejeitar argumentos de Filmer, Locke mostra que o poder político não se constitui apenas de vontade, mas envolve consenso, lei e entendimento. O propósito deste trabalho é apresentar o lado menos conhecido desse debate: os argumentos elaborados por Filmer para criticar a teoria da soberania popular e o contratualismo nem sempre são respondidos com eficácia absoluta por Locke. Além disso, a intenção é também expor o quanto o pensamento lockiano é marcado pelas asserções de Filmer, cujas idéias podem ter mais importância do que história da filosofia lhe tem atribuído.

John Locke's *Two Treatises on Government* have an important role in the political philosophy of the Enlightenment. By stating the ideas of the natural liberty and equality of men, the author undermines the bases of the absolutist thought. If it is in the *Second Treatise* that the author establishes his political theory in a more evident way, it is important to notice that the logical presupposition of this work is the *First Treatise on Government*, a less known text in which Locke refutes in a minutious way the ideas of Robert Filmer, who sistematized the patriarchalist

doctrine, as well as the one concerning the divine right of kings. By rejecting Filmer's statements, Locke shows that political power is not constituted only by will, but involves consent, law and understanding. This work aims to present an aspect of this debate which is less known: the arguments elaborated by Filmer to criticize the theory of popular sovereignty as well as contractarianism are not always answered with total efficacy by Locke. Besides, we intend to expose how much the Lockean thought is determined by Filmer, whose thought may have a greater importance than what the history of philosophy has attributed to it.

Informação, conhecimento e valor

(Doutorado)

Ruy Sardinha Lopes

São Paulo, 2006, 207 p.

Orientadora: Otilia Beatriz Fiori Arantes

Esta tese analisa o papel da informação, do conhecimento e das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) no atual estágio do capitalismo, em curso desde o final da década de 1960. Reconhece a centralidade econômica destes elementos e as mudanças significativas na lógica do sistema de acumulação e reprodução capitalista, embora se contraponha àqueles que advogam tratar-se do surgimento de uma nova ordem societária "pós-capitalista" ou que atribuem às novas tecnologias, notadamente às redes eletrônicas, papel democratizante e emancipador. Ao inserir a informação e o conhecimento no campo das relações contraditórias do capital e vê-los, portanto, como "produtivos", este trabalho verifica a pertinência dos antigos mecanismos de obtenção e controle do valor, assim como de subordinação da força de trabalho diante desta nova matéria – o "intelecto geral" – que agora se impõe. Um destaque especial é dado às dificuldades e incoerências geradas pela tentativa de adequar tal matéria à sua lógica reprodutiva. Analisa

também a dialética entre a vocação "desterritorializante" do capital, sua busca por maior flexibilidade e liquidez, e as necessidades "territoriais" dos poderes locais e das infra-estruturas tecnológicas que lhes dão sustentação. Aborda, por fim, as subjetividades geradas por esse processo e a possibilidade destas se contraporem ao estado atual das coisas

This thesis analyzes the role of information, knowledge and new information and communication technologies (ICTs) in the current stage of capitalism in place since the end of the 1960's. It acknowledges the economic centrality of these elements and the significant changes in the logic of the capitalist system of accumulation and reproduction, even though it opposes that which some advocate as the beginning of a new, "post-capitalist" social order, or the democratization and emancipation role attributed to these new technologies, notably electronic networks. By placing information and knowledge in positions contrary to capital, and, therefore seeing them as "productive", this research verifies the pertinence of older mechanisms of obtaining and controlling value, as well as the subsumption of the labor force in the face of this new phenomenon, the "general intellect" which now imposes itself. This research places special emphasis on the difficulties and inconsistencies generated by the attempt to reconcile such phenomenon with its reproductive logic. It also analyzes the dialectic between capital's "de-territorializing" tendency, its push toward more flexibility and liquidity, and the "territorial" necessities of the local forces and technological infrastructures that sustain them. Lastly, it addresses the subjectivities generated by this process and the possibility that these oppose current phenomenon